



Anderson Kazuo Nakano, Arquiteto e Urbanista

Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

1º colocado no Concurso Público nº 248-9/2017 da Unifesp.

TEMA: **Democracia e Direito à Cidade.**

Resultado homologado no dia 10/11/2017.

Pode se apresentar brevemente, contando sua trajetória acadêmica e profissional?

Nasci no interior do Estado de São Paulo, em um município chamado Santa Fé do Sul e, quando tinha nove anos, vim com minha família para a capital. Fomos morar na Zona Leste, no bairro da Parada XV de Novembro, que faz parte do distrito de Itaquera – perto do local onde está sendo implantado o Campus Zona Leste da Unifesp. Morei 25 anos ali.

Minha trajetória acadêmica transcorreu basicamente em instituições públicas. Fiz o ensino médio profissionalizante na Escola Técnica Federal de São Paulo (atualmente Instituto Federal de São Paulo). Menciono esse fato porque foi um divisor de águas em minha vida: além de ter acesso a um ensino público gratuito de ótima qualidade, conheci vários lugares da cidade de São Paulo e expandi meus horizontes em direção à universidade. Assim, fui fazer a graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, aonde fiz também meu mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas.

Durante o mestrado, fiz uma especialização em gestão ambiental e urbana no *Institute for Housing and Urban Development* de Rotterdam, na Holanda. Anos depois fui fazer doutorado em demografia no Núcleo de Estudos de População da Unicamp.

Em paralelo à formação acadêmica, percorri uma trajetória profissional voltada ao planejamento e à gestão urbana. Essas trajetórias se cruzaram e se alimentaram mutuamente, em vários momentos.

Trabalhei no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, no Instituto Polis, na Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades, no Departamento de Urbanismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura do Município de São Paulo. Também fui professor no Centro Universitário SENAC, na FGV Direito, no FIAM FAAM Centro Universitário e no Centro Universitário Belas Artes, todos em São Paulo.

Como você se interessou em ser professor no Campus Zona Leste da Unifesp e o que vê de potencial no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades?

O meu interesse pelo Campus Zona Leste da Unifesp, com o seu Instituto das Cidades, surgiu desde o momento em que li, anos atrás, uma breve notícia publicada no jornal O Estado de São Paulo. Esta notícia anunciava a criação daquele Campus com seu Instituto. Naquele momento, eu estava fazendo meu doutorado em demografia e já estava com bastante vontade de me inserir em uma universidade pública aonde eu pudesse desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

Quando soube que a Unifesp iria criar um Campus na Zona Leste com o Instituto das Cidades, pensei em toda a minha trajetória de vida acadêmica e profissional, descrita brevemente na resposta anterior, e desejei fazer parte desse projeto. Vi ali um lugar no qual minha trajetória poderia ter uma continuidade. Tempos depois, ao ler as propostas contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP), aquele desejo se fortaleceu. As abordagens transdisciplinares e a ênfase sobre os múltiplos aspectos das cidades, das questões urbanas e assentamentos humanos, ganham maior importância quando inseridos numa perspectiva pública.

Em linhas gerais, qual a proposta de ensino, pesquisa e extensão que você apresentou no concurso? No que ela poderá colaborar com o Instituto e com a Zona Leste?

A minha proposta de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão baseia-se em duas linhas de trabalho e atuação: 1) Lutas pelo Direito à Cidade, Democracia e a Produção Social do Espaço Urbano; 2) Políticas Públicas para a Efetivação do Direito à Cidade, Democracia e a Produção Social do Espaço Urbano.

Considero os espaços urbanos como produtos de trabalhos, energias e investimentos públicos e privados realizados pelo poder público e pela sociedade como um todo. Portanto, os vejo como bens comuns e riquezas coletivas, mesmo com todas as suas deficiências e a existência de inúmeros problemas e precariedades.

Diante disso, creio que a efetivação do direito à cidade ocorre, ao menos, em duas instâncias: com a incidência dos cidadãos e das cidadãs naqueles processos de

produção e transformação social dos espaços urbanos e com a justa distribuição social dos benefícios produzidos como partes constituintes desses espaços urbanos considerados como bens comuns e riquezas sociais. Com lutas sociais, realizadas por diferentes setores da sociedade civil, e com políticas públicas formuladas e implementadas com participação social e na perspectiva dos direitos sociais. A democracia é pré-requisito *sine qua non* tanto das lutas sociais legítimas pelo direito à cidade quanto de políticas públicas participativas universais.

Nesse sentido, as questões relativas à democracia permeiam os temas a serem trabalhados nas duas linhas de atuação, em torno das quais pretende-se integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão – com interação e articulação com atores sociais, políticos, econômicos e institucionais presentes na Zona Leste, em outras partes da metrópole e em outras metrópoles, cidades e assentamentos humanos. Acredito que esses trabalhos contribuirão para a concretização do PPP do Instituto das Cidades, bem como para o desenvolvimento socioespacial da Zona Leste.

Temos agora um enorme desafio de continuar a implantação desse Campus num contexto adverso à expansão da universidade pública. Como vê essa situação e como podemos fazer frente à ela?

Esse desafio é imenso em todo e qualquer contexto, pois trata-se de construir uma nova instituição com um sentido sociopolítico ambicioso. O atual “contexto adverso à expansão da universidade pública” torna aquele desafio maior e com mais obstáculos. Diante disso, é preciso conhecer e mapear todos os vários tipos de recursos que se tem na Unifesp e fora dela, e que podem contribuir para enfrentar esse grande desafio. É importante definir muito bem o que se pode fazer no curto, médio e longo prazo. Com isso, é possível traçar um plano de ação com base em objetivos estratégicos.

Outra ação consiste em reunir esforços coletivos, tanto de pessoas que já se encontram envolvidas nos processos de implantação do Campus Zona Leste e do Instituto das Cidades, quanto de pessoas que estão em fases iniciais de envolvimento. Ou seja, é necessário constituir grupos consistentes de trabalho que operem de forma coordenada na busca dos mesmos objetivos. O importante é não desperdiçar recursos e esforços. Daí a importância de processos contínuos de planejamento, decisão, ação, avaliação, revisão.

Além disso, creio que é bastante importante identificar pessoas e instituições no Brasil e em outros países que possam ser parceiros e contribuir na implantação desse Campus e Instituto.